

094 - PERCEÇÃO DE PAIS E PEDIATRAS QUANTO À PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS NA INFÂNCIA

Moraes EF

Hospital João XXIII

As queimaduras são responsáveis por grande sofrimento nas crianças acometidas e em seus familiares e por significativo impacto socioeconômico na sociedade. As hospitalizações prolongadas e a necessidade de longos períodos de reabilitação demandam grande montante de recursos públicos e particulares, além de serem responsáveis por perda de dias escolares, deformidades físicas e estresse psicológico. A prevenção de queimaduras demanda a criação de legislação específica, a adequação dos ambientes e a adoção de comportamentos seguros. As intervenções educativas mostram-se essenciais neste processo. Considerando-se a necessidade de pesquisas que revelem a realidade local e direcionem caminhos para a intervenção, foi objetivo deste estudo compreender a percepção dos pais e pediatras quanto à prevenção das queimaduras na infância. Trata-se de pesquisa qualitativa, que utilizou o Modelo de Crenças em Saúde como referencial teórico-metodológico. Foram realizadas entrevistas com mães de crianças queimadas internadas no Hospital Pronto Socorro João XXIII, centro de referência no tratamento de queimaduras do Estado de Minas Gerais, e um grupo focal com a participação de pediatras do mesmo serviço. Através de análise de conteúdo dos discursos, foram construídas categorias e discutidos fatores facilitadores e barreiras para a prevenção das queimaduras na infância, na percepção de mães e pediatras. Houve convergência principalmente quanto à percepção das condições socioeconômicas como barreiras para a prevenção, o que ratificou que este é um grande desafio a ser transposto na questão. As medidas educativas mostraram-se necessárias na percepção dos sujeitos e foram apontadas estratégias para orientar futuras intervenções para a prevenção.

E-mail do autor: ericafmoraes@yahoo.com.br

095 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E DE DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Costa RR, Rocha AS, Alencar AP, Fonseca Junior AA, Abi-Zaid KCF, Silva MR, Bonan PRF, Soares Filho P, Suffys PN

Hospital Regional João Penido Universidade Federal de Juiz de Fora, EMBRAPA Gado de Leite de Juiz de Fora, FIOCRUZ, LANAGRO

Este estudo descritivo e transversal objetivou determinar o perfil epidemiológico, clínico e de diagnóstico de pacientes portadores de micobactérias em um hospital de referência em tuberculose do Estado de Minas Gerais, Brasil e comparar o desempenho da cultura em relação à baciloscopia no diagnóstico de micobacterioses. Foram incluídos todos os pacientes portadores de micobactérias (n=175), cujas culturas para bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) foram confirmadas por métodos bioquímicos e/ou moleculares para determinação de espécies. A maioria dos pacientes foi atendida no Hospital Regional João Penido. O período do estudo foi de março de 2008 a fevereiro de 2010. De 175 casos de tuberculose, 170 (97,1%) tiveram pelo menos uma cultura com perfil da *Mycobacterium tuberculosis* conhecido; um (0,6%) apresentou perfil bioquímico de *M. bovis* (não confirmado por biologia molecular) e outra amostra do mesmo paciente perfil de *M. tuberculosis*; dois (1,2%) apresentaram perfil de co-infecção *M. tuberculosis* e complexo *M. avium*; finalmente, dois (1,2%) apresentaram apenas infecção pelo complexo *M. avium*. O estudo mostra uma maior prevalência de tuberculose em pacientes do sexo masculino 75,4%, com mediana etária de 40 anos, 14,3% em HIV positivos. Trinta e dois por cento dos casos são em pacientes com renda familiar menor que dois salários mínimos e 12,6% com precárias condições de moradia (barraco/quarto/presídio/rua/alberque ou hospital psiquiátrico). A doença pulmonar ocorreu em 94,9% dos casos. Sendo que 45,1% se curaram 24,0% abandonaram o tratamento e 9,7% vieram a óbito. A supervisão do tratamento ocorreu em 60,0% dos casos e em 56,0% com investigação para HIV. Das 9,6% amostras paucibacilares e 55,5% das extrapulmonares, o diagnóstico só foi possível pela cultura. Evidenciou-se predileção da tuberculose por indivíduos do sexo masculino, com doença pulmonar, muitos sem positividade para HIV conhecida, com condições socioeconômicas ruins e com supervisão de tratamento parcial. A cultura se mostrou uma importante ferramenta diagnóstica, complementar a baciloscopia.

E-mail do autor: gustavinisc@yahoo.com.br

096 - PERFIL PSIQUIÁTRICO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO MINI: PACIENTES PORTADORES DE MIGRÂNEA COM E SEM ABUSO DE ANALGÉSICOS

Jurno ME, Silva AJA, Amorim FGC

Hospital Regional de Barbacena

Objetivo: Traçar o perfil psiquiátrico, através de uma entrevista psiquiátrica estruturada (MINI), de dois grupos de pacientes migranosos (um sem abuso de analgésicos e outro com abuso de analgésicos), definidos segundo os critérios da Classificação Internacional das Cefaléias. **Metodos:** estudo de corte transversal, com análise comparativa de grupos. Como os dois grupos foram compostos por pacientes migranosos sem e com abuso de analgésicos, cada um com 30 pacientes. O MINI é uma entrevista diagnóstica padronizada breve, compatível com os critérios do DSM-IV e da CID-10. **Resultados:** A amostra perfez o total de 60 pacientes cujas idades variaram entre 16 e 62 anos. No grupo com abuso de analgésicos a idade média foi 35,3 anos, 28 pacientes eram do sexo feminino (93,3%), 60% apresentaram Episódio Depressivo Maior Atual (EDMA), dos quais 50% com características melancólicas, 53% preencheram critérios para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), 36,7% para Agorafobia, 13,3% para Fobia Social, 16,7% para Episódio Hipomaniaco (EH), correspondendo a 100% dos casos. No grupo sem abuso de analgésicos, observou-se 22 pacientes do sexo feminino (73,3%), 26,7% apresentaram EDMA, 23,3% TAG, 33,3% Agorafobia. Não houve casos de transtorno por dependência de álcool ou outras substâncias em ambos os grupos. Quanto ao Risco de suicídio naquele grupo a prevalência foi de 30%, sendo 77,8% leve, 22,2% entre moderado e grave, enquanto que no grupo dos não abusadores, embora a prevalência tenha sido a mesma, 100% foram para risco leve. **Conclusões:** Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que os transtornos do humor (EDMA e EH) foram mais prevalentes no grupo com abuso de analgésico, também apresentaram maior prevalência nos transtornos ansiosos (TAG, Agorafobia, Fobia social) e quanto ao risco de suicídio não houve diferença na prevalência, porém os casos graves e moderados só ocorreram neste grupo. Portanto o grupo com abuso de analgésico têm maior comorbidade com os transtornos psiquiátricos, sendo também mais graves.

E-mail do autor: jurno@uol.com.br